



Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Historiografia e a identidade fluminense.

A escrita da história e os usos do passado no
Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de
1930 e 1950

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Luís Reznik

Rio de Janeiro
Setembro de 2009



Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Historiografia e a identidade fluminense.

A escrita da história e os usos do passado no
Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de
1930 e 1950

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luís Reznik

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Ilmar Rohloff de Mattos

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Durval Muniz de Albuquerque Júnior

Departamento de História
UFRN

Prof^a Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães

Departamento de História
UFRJ

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2000. Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense em 2004. Membro dos Grupos de Pesquisa: História de São Gonçalo: Memória e Identidade e Oficinas da História, sediados na UERJ. Desde a graduação, vem refletindo sobre as relações entre a história local e a regional, apresentando seus resultados de pesquisa em vários encontros e simpósios da área. Tem artigos publicados em anais de encontros científicos e capítulos de livros. É autor de Um Santo Nome. História de São Gonçalo de Amarante (2004), Caixa de História – São Gonçalo, (2006) e Caixa de História – Magé (2007).

Ficha Catalográfica

Fernandes, Rui Aniceto Nascimento.

Historiografia e identidade fluminense. A escrita da história e os usos do passado no Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950 / Rui Aniceto Nascimento Fernandes ; orientador: Luís Reznik. – 2009.

272f. : Il. col. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura. 3. Historiografia. 4. Identidade. 5. História Regional. 6. Rio de Janeiro. 7. Amaralismo. 8. Política 9. Memória. I. Reznik, Luís. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

Ao meu filho,
pequena semente hoje,
certeza da imortalidade.

Agradecimentos

É lugar comum afirmar ser este um momento delicado, porém extremamente prazeroso. Delicado por temer esquecer alguém e ferir aos que tanto nos ajudaram sem uma pequena menção. Prazeroso por poder externar o reconhecimento pelas ajudas variadas que contamos na elaboração de um trabalho como este. Uma tese de doutorado não se faz sozinho! Sem o auxílio, o apoio e a compreensão de muitas pessoas, certamente não é possível chegar ao seu fim.

De antemão, peço desculpas às omissões involuntárias. Tentei abarcar todos que de alguma forma colaboraram com este trabalho, mas a memória, bem sabemos, está à mercê de injunções psíquicas e sociais que geram os processos de lembrança e esquecimento.

Em primeiro lugar, ao meu orientador, professor Luís Reznik. Talvez ele não tenha noção de quão importante tem sido em minha formação acadêmica. Luís Reznik orientou-me como bolsista de Estágio Interno Complementar, na Graduação; e como bolsista PROATEC, no Grupo de Pesquisa História de São Gonçalo: Memória e Identidade, na UERJ. Foi a partir dessas duas experiências que iniciei meu interesse pela história local (São Gonçalo) e fluminense. Ele tem sido o maior incentivador para a conclusão deste trabalho. Nos momentos de desânimo, seus “puxões de orelha” e suas palavras de estímulo me ajudaram a continuar e a chegar até aqui.

A Marcia Gonçalves, grande mestre e amiga. Assim como Luís Reznik, tem acompanhado minha trajetória desde a Graduação. É uma dessas pessoas que marcam a formação de qualquer iniciante nos domínios de Clio. Interlocutora que estimula a reflexão sobre o ofício, é a amiga pronta a dar alguns dedos de prosa quando necessário.

Aos professores Ilmar Mattos e Manoel Salgado Guimarães. Suas sugestões e críticas no exame de qualificação foram fundamentais para o direcionamento do trabalho. Suas reflexões sobre a historiografia são elementos instigantes para todo aquele que se dedique a estudar o fazer histórico. O meu sincero reconhecimento e agradecimento pelo incentivo ao trabalho.

Ao professor Durval Albuquerque. É uma honra tê-lo como membro da banca de avaliação do trabalho final. Seus escritos e suas comunicações provocativas levaram-me a refletir sobre a história e a historiografia fluminenses sob outros olhares.

Agradeço também a todos os professores do Departamento de História da PUC-Rio – casa que me acolheu durante quatro anos e meio –, com os quais muito aprendi. Agradeço aos funcionários do Departamento, em especial a Edna Timbó, pela paciência e pela ajuda sempre que se fez necessário lidar com a burocracia institucional.

À PUC-Rio e ao CNPq pelo apoio financeiro necessário à realização deste trabalho.

A minha primeira casa formadora não poderia ser esquecida. A Faculdade de Formação de Professores é o celeiro de grandes amigos. Amigos de Graduação que sempre apoiaram o trabalho: Henrique Silva, Renato Tavares, Lívia Beatriz, Daniela das Neves, Mário Melo e Souza... Henrique foi fundamental nessa fase final pois me auxiliou na reprodução das imagens que compõem o texto final. Mestres-amigos que pacientemente ainda ouvem as digressões sobre a tese: Marcelo Magalhães, Helenice Rocha, Alix Oliveira, Gelson Almeida, Célia Tavares, Emilio Eigenheer, Maria Lucia Fortuna ...

A todos os participantes do Grupo de Pesquisa História de São Gonçalo: Memória e Identidade, bolsistas e professores. Minha experiência nesse grupo foi fundamental para alicerçar as reflexões sobre a história local e a regional.

Por algum tempo pude reunir algumas estudantes da UERJ-FFP interessadas em estudar a historiografia fluminense e constituímos um grupo de discussão. Esse grupo, formado por Soraia, Simone e Juliana, foi fundamental na leitura e discussão de alguns textos teóricos e dos livros de história fluminense analisados.

Para desenvolver este trabalho, foi necessária a consulta em várias instituições e dessa forma agradeço aos funcionários de vários setores da Biblioteca Nacional; a Maria José e a Glória, da Sala Mattoso Maia, da Biblioteca Pública de Niterói; a Maria José, do Centro de Memória Fluminense da UFF; e aos funcionários do Centro Pró-Memória de Nova Friburgo.

Além desses lugares de acervo instituído, foram consultadas outras instituições acadêmicas de natureza diversa. À procura de dados biográficos dos historiadores estudados contei com acesso a documentação da Academia Niteroiense de Letras, proporcionado por Wanderlino Teixeira Leite Neto, e a informações fornecidas por Edmo Lutterbarch, presidente da Academia Fluminense de Letras.

A outro um grupo que me forneceu fontes preciosas usadas nesse estudo e que fez desenvolver um viés bibliófilo: os livreiros e os organizadores de leilões de livros raros. Os livros que foram base desta pesquisa, publicados por pequenas editoras ou gráficas, tiveram pequenas edições e pouca circulação, praticamente nasceram raros. Em leilões de colecionismo e nos sebos de Niterói e do Rio de Janeiro pude localizar algumas das minhas fontes. Dentre todos, um agradecimento especial, a Carlos Mônaco, por sua constante atenção em reservar para mim inúmeras preciosidades que hoje fazem parte de minha biblioteca.

Ainda no rol dos amigos um agradecimento especial a Jorge Cesar Pereira Nunes. Amigo fiel, conquistado nestes últimos tempos, é o maior pesquisador da história de São Gonçalo que conheço, e me forneceu dados e contatos com outros pesquisadores que foram fundamentais para a obtenção de informações para esta tese. Além disso, dispôs-se a fazer a revisão ortográfica desta tese. Mas se algum erro passou é de minha inteira responsabilidade. Os erros se escondem de tal forma... Isso me faz lembrar uma fala de Monteiro Lobato: *“A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas. Trata-se de um mistério a que a ciência ainda não conseguiu decifrar...”*.

Por fim, um agradecimento especial à minha família. Caixinha de surpresas uma família... Nossas vidas não pararam enquanto a tese foi feita. Muita coisa aconteceu: nascimentos, casamentos, divórcios e falecimentos; até um irmão perdido achei! Agradeço a todos, mas em especial à minha esposa, Liliane, amiga, companheira, compreensiva, incentivadora e sempre surpreendente. Surpreendeu-me na conclusão do trabalho com a gravidez de nosso primeiro filho. Um filho esperado, amado, ainda não nascido, mas que nos traz a certeza de que a vida continua, apesar de tudo. A ele é dedicada esta tese.

Resumo

Fernandes, Rui Aniceto Nascimento; Reznik, Luís (orientador). **Historiografia e a identidade fluminense. A escrita da história e os usos do passado no estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950.** Rio de Janeiro, 2009. 272p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho analisa a historiografia produzida sobre o estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950. Esse período é marcado pela instituição de um grupo político, o amaralismo, que defendia um projeto de soerguimento do estado no cenário nacional baseado na revitalização das suas atividades econômicas tradicionais. Associada às práticas políticas e econômicas, construiu-se um discurso de defesa das tradições culturais locais que impulsionou a produção do conhecimento histórico sobre o estado. Procurou-se, neste trabalho, analisar a relação entre os projetos políticos e os usos do passado no período. Objetivou-se, também, definir as características dessa produção historiográfica: o estabelecimento de periodizações; a eleição de certas temáticas; as fontes documentais reconhecidas; a relação entre o saber histórico e outras disciplinas etc. Essas obras construía uma identidade para os fluminenses, temática aqui abordada. A discussão da historiografia fluminense do período amaralista levou em consideração o lugar da história regional no processo de construção do conhecimento histórico enquanto disciplina acadêmica.

Palavras-Chave

Historiografia, Identidade, História Regional, Rio de Janeiro, Amaralismo, Política, Memória.

Abstract

Fernandes, Rui Aniceto Nascimento. Reznik, Luís (advisor) **Historiography and identity fluminense. The writing of history and past uses of the state of Rio de Janeiro between the 1930s and 1950.** Rio de Janeiro, 2009. 272p. Thesis. Doctorate – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study examines the historiography produced on the state of Rio de Janeiro between the 1930s and 1950. This period is marked by the establishment of a political group, the amaralimo, who defended a draft soerguimento the state based on the national scene in the revitalization of their traditional economic activities. Associated with political and economic practices, built up a speech in defense of local cultural traditions that promoted the production of historical knowledge on the state. It was in this work, examining the relationship between political projects and practices in the past period. The aim is also to define the characteristics of this historiographical production: the establishment of periodizações; the election of certain subjects, the documentary sources recognized, namely the relationship between history and other disciplines so. They built an identity works for Rio de Janeiro, themes addressed here. The discussion of the historiography of the period fluminense amaralista took into consideration the place of regional history in the construction of historical knowledge as academic discipline.

Keywords

Historiography, Identity, Regional History, Rio de Janeiro, Amaralismo, Politics, Memory.

Sumário

1. Introdução	17
2. Região e história regional. Notas sobre seu lugar na construção do conhecimento histórico	31
2.1. Região: conceito histórico e geográfico	32
2.2. Região e história no Brasil	41
2.2.1 - O sertão: região-base da nacionalidade brasileira	43
2.2.2 - Interpretar o Brasil: os Estudos Brasileiros nas décadas de 1940 e 1950	48
2.3. História regional: um discurso legítimo na primeira metade do século XX	53
3. Os modernos fluminenses, a valorização da história e os usos do passado	57
3.1. O movimento literário no Estado do Rio de Janeiro nas décadas de 1910 e 1920	58
3.2. Um centenário a comemorar: A independência do Brasil	62
3.3. A Renascença Fluminense	73
3.4. A Reforma da Instrução no Rio de Janeiro e os primeiros livros de história do estado	87
3.4.1 - O sistema escolar fluminense.	90
3.4.2 - Um forte investimento na formação docente.	91
3.4.3 - O ensino primário	93
3.4.4 - O ensino de História	94
3.5. História em tempos de mudança	122
4. O projeto amaralista e a história fluminense	127
4.1. A política educacional e cultural fluminense no Estado Novo	130
4.2. Associações e movimentos de valorização da história regional	146

nos anos de 1940/1950	
4.2.1. O Diretório Regional de Geografia do Estado do Rio de Janeiro	146
4.2.2. Estudos Fluminenses: a Faculdade Fluminense de Filosofia e a identidade regional	155
4.2.2.1. Projetos de constituição de uma universidade no Estado do Rio de Janeiro	155
4. 2.2.2. O Curso de Estudos Fluminenses	161
4.2.3. Nossa terra, Nossa gente. A história na imprensa periódica.	166
4.3.O lugar da história nos tempos de Amaral	174
5. Como se escreveu a história fluminense entre as décadas de 1930 e 1950	176
5.1. Os historiadores	177
5.2. Quando eram escritas as histórias fluminenses?	195
5. 3. Quem editava as obras de história fluminense?	199
5.4. Como se escreveu a história fluminense?	202
5.4.1 - As fontes históricas	205
5.4.2 – Periodização	212
5.4.3 - O espaço-território	216
5.4.4 - Ciências auxiliares?	220
5.5. Quem era o fluminense?	222
5.6. Historiadores e histórias fluminenses	228
6. Considerações finais	230
7. Fontes documentais	235
8. Bibliografia Geral	246
9. Anexo: Historiadores das décadas de 1930 a 1950	264

Lista de figuras

Figura 1 – Capa do Álbum do Estado do Rio de Janeiro. 1922	71
Figura 2: Página onde se inicia a parte referente ao município de Teresópolis do Álbum do Estado do Rio de Janeiro, 1922.	71
Figura 3: Busto de Nilo Peçanha. 1927.	78
Figura 4: Busto de D. Agostinho Benassi. 1928.	78
Figura 5: O Triunfo da República. 1927	80
Figura 6: Silva Jardim. 1927.	80
Figura 7: Quintino Bocaiúva. 1927.	80
Figura 8: Benjamim Constant. 1927.	80
Figura 9: Capa do livro de João Ribeiro Pinheiro. 1928	98
Figura 10: Capa do livro de Antônio Figueira de Almeida. 1929.	103
Figura 11: Capa do livro de Clodomiro Vasconcellos. 1929.	113
Figura 12: Capa do livro de Max Fleiuss. 1928.	113
Figura 13: Páginas 72 e 73 do livro de Clodomiro Vasconcellos 1929	113
Figura 14: Páginas 154 e 155 do livro de Max Fleiuss. 1928.	113
Figura 15: Capa do livro de José Mattoso Maia Forte. 1928.	117
Figura 16 – Tipo moderno de construção para escola isolada de zona rural. Entre 1942 e 1945	138
Figura 17 – Atividades dos Clubes Agrícolas. Entre 1942 e 1945	138
Figura 18 – Instalação dos cursos de férias para as professoras da rede estadual de ensino. 1942	138
Figura 19 – Uma aula de Educação física. Entre 1942 e 1945	138
Figura 20 – Atividades das Missões Culturais em Mangaratiba. 1944	139
Figura 21: Museu Antônio Parreiras. 1942	140
Figura 22: Romaria da Saudade. Década de 1980.	143
Figura 23: Capa do Anuário de 1953	150
Figura 24: Ciclo de Estudos Fluminenses. 29/04/1954.	162
Figura 25: Capa do jornal Letras Fluminenses. 1954	168
Figura 26: Biblioteca Pública de Niterói.	190
Figura 27: Capa da Revista da Academia Fluminense de Letras. 1953	190
Figura 28 Reunião de Refundação da Academia Niteroiense de Letras 1943	191

Lista de tabelas:

Tabela 1: Sistema Educacional Fluminense. 1929	90
Tabela 2: Historiadores Fluminenses: períodos de nascimento.	178
Tabela 3: Historiadores Fluminenses: locais de nascimento.	179
Tabela 4: Historiadores Fluminenses: locais de nascimento pelo critério capital-interior	179
Tabela 5: Historiadores Fluminenses: Locais de moradia entre as décadas de 1930 e 1950.	180
Tabela 6: Historiadores Fluminenses: Locais de exercício profissional entre as décadas de 1930 e 1950.	180
Tabela 7: Historiadores Fluminenses: Exercício de funções públicas entre as décadas de 1930 e 1950.	184
Tabela 8: Historiadores Fluminenses: Atividades profissionais.	184
Tabela 9: Historiadores Fluminenses: Participação em associações.	186
Tabela 10: Historiadores Fluminenses: Localização das associações.	187
Tabela 11: Historiadores Fluminenses: Tipologia das associações	187

Lista de abreviaturas:

AFL – Academia Fluminense de Letras

ANL – Academia Niteroiense de Letras

CFHL – Cenáculo Fluminense de História e Letras

CNG – Conselho Nacional de Geografia

DEG – Departamento Estadual de Geografia

DRGERJ – Diretório Regional de Geografia do Estado do Rio de Janeiro

ETR – Escola Típica Rural

FFF – Faculdade Fluminense de Filosofia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

IHGERJ – Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo

UDF – Universidade do Distrito Federal

... Se alguns destes espíritos que mourejam quase incógnitos nas províncias são como inexistentes para o público da capital, a culpa não é deles. Acusemos antes a nossa presunção, que nos leva a crer que o Brasil seja a rua do Ouvidor...

Silvio Romero